



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

ROGÉRIO RODRIGUES BANDEIRA

**A MERCANTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE E SEUS IMPACTOS NA
SOCIEDADE**

**ARIQUEMES - RO
2025**

ROGÉRIO RODRIGUES BANDEIRA

**A MERCANTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE E SEUS IMPACTOS NA
SOCIEDADE**

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário FAEMA (UNIFAEMA), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Thyago Vinícius Marques Oliveira

**ARIQUEMES - RO
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

Gerada mediante informações fornecidas pelo(a) Autor(a)

B214m BANDEIRA, Rogério Rodrigues

A mercantilização da contabilidade e seus impactos na sociedade/
Rogério Rodrigues Bandeira – Ariquemes/ RO, 2025.

27 f.

Orientador(a): Prof. Me. Thyago Vinícius Marques Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis)
– Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

1. Contabilidade. 2. Mercantilização. 3. Livre concorrência. 4. Responsabilidade
técnica. 5. Impactos sociais. I. Oliveira, Thyago Vinícius Marques. II. Título.

CDD 657

Bibliotecário(a) Isabelle da Silva Souza

CRB 11/1148

ROGÉRIO RODRIGUES BANDEIRA

A MERCANTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE COLOCA EM RISCO TODA SOCIEDADE

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário FAEMA (UNIFAEAMA), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Thyago Vinícius Marques Oliveira

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 THYAGO VINICIUS MARQUES OLIVEIRA
Data: 10/12/2025 22:05:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Thyago Vinícius Marques Oliveira - (orientador)
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEAMA

Assinado digitalmente por RONALDO RODRIGUES FERREIRA:61212954220
Nº: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC DIGITAL MULTIFLA G1, OU=certificadora, OU=Certificado PF A3, CN=RONALDO
RODRIGUES FERREIRA:61212954220
Razão: Eu concordo com os termos definidos por minha assinatura neste
documento.

Arquemes/RO

Data: 2025.12.09 19:59:54-04'00'

Foxit PDF Reader Versão: 2025.2.0

Prof. Me. Ronaldo Rodrigues - (examinador)
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEAMA

Documento assinado digitalmente
 GABRIELLA BURATTI DE OLIVEIRA
Data: 09/12/2025 16:34:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Gabriela Buratti - (examinadora)
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEAMA

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que me concedeu forças e sabedoria durante a minha jornada acadêmica.; aos amigos e ao Orientador Thyago, que me apoiaram e incentivaram a seguir em frente com meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

⁴ E é por Cristo que temos tal confiança em Deus;

⁵ Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus,

2 Coríntios 3:4,5

A Contabilidade é ciência, não rotina administrativa. Por isso, o profissional da contabilidade deve ser ator principal e não coadjuvante.
(Claiton Souza Cavalcante)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 A CONTABILIDADE E SEU PAPEL NA EVOLUÇÃO SOCIAL, CIENTÍFICA E ECONÔMICA.....	11
2.1 A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	13
2.2 PROFISSÃO CONTÁBIL: ESSÊNCIA TÉCNICA, ÉTICA E FUNÇÃO SOCIAL	14
2.3 MERCANTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS	15
2.4 A RELEVÂNCIA DA REGULAMENTAÇÃO PROFISSIONAL.....	17
2.5 IMPACTOS DA MERCANTILIZAÇÃO NA PROFISSÃO CONTÁBIL.....	18
2.6 IMPACTOS SOCIAIS DA MERCANTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PLÁGIO.....	29

A MERCANTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE

THE COMMERCIALIZATION OF ACCOUNTING AND ITS IMPACTS ON SOCIETY

Rogério Rodrigues Bandeira¹

Thyago Vinícius Marques Oliveira²

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo compreender os impactos da mercantilização da contabilidade sobre a profissão contábil e sobre a sociedade. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter exploratório-descritivo, baseou-se em revisão bibliográfica recente, contemplando estudos publicados entre 2020 e 2024. Os resultados evidenciaram que a mercantilização, caracterizada pela padronização excessiva dos serviços, aviltamento de honorários e substituição do julgamento profissional por processos altamente automatizados, provoca alterações significativas na estrutura e na identidade da profissão. Observou-se que essas mudanças fragilizam a responsabilidade técnica, reduzem a profundidade analítica do trabalho e afetam negativamente a formação e a motivação dos novos profissionais. Identificou-se também que a mercantilização produz consequências sociais relevantes, como a diminuição da qualidade da informação contábil, a ampliação da assimetria informacional, a redução da confiabilidade das demonstrações financeiras e o comprometimento da transparência empresarial e institucional. Conclui-se que o fenômeno analisado possui caráter estrutural e requer reflexão crítica sobre a valorização técnica, ética e social da contabilidade, especialmente diante das transformações tecnológicas e das pressões competitivas do mercado contemporâneo.

Palavras-chave: contabilidade; mercantilização; livre concorrência; responsabilidade técnica; impactos sociais.

ABSTRACT

This study aimed to understand the impacts of the commercialization of accounting on the profession and society. The research, qualitative in nature and exploratory-descriptive in character, was based on a recent bibliographic review, covering studies published between 2020 and 2024. The results showed that commercialization, characterized by excessive standardization of services, fee undercutting, and the replacement of professional judgment by highly automated processes, causes significant changes in the structure and identity of the profession. These changes were found to weaken technical responsibility, reduce the analytical depth of the work, and negatively affect the training and motivation of new professionals. The study also identified that commercialization produces relevant social consequences, such as the decline in the quality of accounting information, the increase in informational asymmetry, the reduction in the reliability of financial statements, and the compromise of corporate and institutional transparency. It was concluded that the phenomenon has a structural character and requires critical reflection on the technical, ethical, and social value of accounting, especially in light of technological transformations and competitive pressures in the contemporary market.

Keywords: accounting; commercialization; free competition; technical responsibility; social impacts.

¹Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.

²Contador, atuante como Perito Contábil, Professor universitário e Funcionário Público.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade desempenha um papel essencial na sociedade, pois fornece informações confiáveis para tomada de decisão, transparência e controle das atividades econômicas. Entretanto, nos últimos anos, observa-se um crescimento da chamada mercantilização da contabilidade, caracterizada pela oferta de serviços contábeis como produtos padronizados, geralmente com foco exclusivo em preços baixos, o que pode comprometer a qualidade técnica do trabalho. O Conselho Federal de Contabilidade alerta que práticas mercantilistas colocam em risco a função social da contabilidade e a confiança da sociedade nas informações produzidas (CFC, 2019).

Historicamente, a contabilidade acompanha o desenvolvimento das civilizações e se consolidou como uma ferramenta indispensável para a organização econômica. Desde os registros rudimentares das civilizações antigas até o método das partidas dobradas sistematizado no Renascimento, a contabilidade evoluiu conforme cresceram as atividades comerciais, industriais e governamentais. A literatura contemporânea reforça que a contabilidade é uma ciência social aplicada, essencial para o desenvolvimento econômico e institucional das nações, pois garante segurança, confiabilidade e accountability nas relações entre Estado, empresas e sociedade (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2021).

Paralelamente à sua importância histórica, surgem debates sobre a mercantilização, entendida como a transformação de serviços técnicos em produtos comercializados com foco predominante no preço e na concorrência, e sobre sua relação com a livre concorrência. Embora a livre concorrência seja um princípio fundamental das economias de mercado e estimule melhorias em eficiência, inovação e competitividade, estudos apontam que, quando aplicada de forma indiscriminada aos serviços contábeis, pode resultar em perdas de qualidade, aviltamento de honorários e banalização da responsabilidade técnica (MASUTTI, 2020; GODOI, 2021). Assim, torna-se relevante analisar até que ponto a competição saudável se distingue da mercantilização que ameaça a essência científica e social da profissão.

Diante desse cenário, surge o problema de pesquisa deste estudo: de que forma a mercantilização da contabilidade afeta a qualidade das informações contábeis, a atuação ética dos profissionais e os impactos sociais da atividade? Pesquisas recentes mostram que a publicidade agressiva, o aviltamento de honorários e a competição exclusivamente baseada em preço influenciam diretamente a percepção social da profissão e o modo como os serviços são

prestados (MASUTTI, 2020). Além disso, estudos indicam que a transformação dos serviços contábeis em produtos massificados pode fragilizar o valor técnico da profissão e reduzir a confiabilidade das demonstrações (GODOI, 2021).

Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é compreender como a mercantilização da contabilidade influencia o trabalho do profissional contábil e os impactos desse processo para a sociedade. Para complementá-lo, definem-se quatro objetivos específicos: identificar as causas que impulsionam a mercantilização; verificar seus efeitos na qualidade das informações; analisar as implicações éticas e profissionais; e avaliar os impactos sociais relacionados à transparência e à confiança pública. A relevância do estudo está no fato de que a contabilidade, por sua natureza científica e social, depende da qualidade e da credibilidade das informações produzidas, elementos que podem ser comprometidos por práticas excessivamente mercantilizadas (CRC-SC, 2023).

2. A CONTABILIDADE E SEU PAPEL NA EVOLUÇÃO SOCIAL, CIENTÍFICA E ECONÔMICA

A contabilidade constitui um dos pilares históricos da organização social, acompanhando o processo civilizatório desde suas primeiras manifestações econômicas. Ao permitir o registro sistemático das transações e a avaliação contínua do patrimônio, tornou-se fundamental para o desenvolvimento das atividades comerciais, estatais e científicas ao longo do tempo. A literatura contemporânea reforça que a contabilidade, ao estruturar e interpretar informações, viabiliza o funcionamento eficiente das organizações e proporciona segurança às relações econômicas (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELCKE, 2021). Assim, sua evolução está diretamente associada ao avanço institucional e à consolidação da governança moderna.

Nesse contexto, a compreensão do papel da contabilidade exige também reconhecer sua condição de ciência social aplicada, cujo objeto, o patrimônio da entidade, está intrinsecamente inserido nas dinâmicas sociais e econômicas. A atividade contábil envolve julgamento técnico, interpretação normativa e responsabilidade pública, fatores que demandam um profissional capacitado e alinhado a princípios éticos. De acordo com orientações recentes dos conselhos profissionais, a credibilidade da informação contábil depende da competência técnica e da postura ética do contador, que atua como mediador entre as operações econômicas e a sociedade

(CRC-SC, 2023). Assim, o componente profissional complementa a dimensão histórica e social da contabilidade.

Ao se observar a evolução recente da profissão, surge um fenômeno que dialoga diretamente com o papel social da contabilidade: a mercantilização. Esse processo refere-se à transformação dos serviços contábeis em produtos padronizados e comercializados principalmente com base na lógica do preço, o que pode reduzir a profundidade técnica do trabalho. Estudos indicam que a mercantilização envolve elementos como massificação de serviços, simplificação excessiva e estratégias agressivas de captação de clientes, que nem sempre consideram a complexidade inerente às análises contábeis (MASUTTI, 2020). Assim, compreender esse fenômeno é relevante para entender os desafios contemporâneos enfrentados pela profissão.

Além disso, os debates sobre mercantilização relacionam-se diretamente com a livre concorrência, princípio importante das economias de mercado. A literatura aponta que a concorrência saudável pode estimular a inovação e aprimorar processos, mas também que sua aplicação irrestrita a serviços técnico-científicos pode gerar distorções, especialmente quando o preço se torna o único parâmetro de competição (GODOI, 2021). No campo contábil, tal dinâmica cria tensões entre a lógica econômica e a manutenção da qualidade técnica, evidenciando a necessidade de equilibrar eficiência, responsabilidade profissional e valor científico.

A análise das transformações recentes permite observar que o papel histórico da contabilidade, associado à organização patrimonial e ao progresso social, permanece central, mas encontra novos desafios diante da modernização tecnológica e das mudanças de mercado. A mercantilização, enquanto fenômeno contemporâneo, atua como elemento que tensiona essa trajetória evolutiva, exigindo reflexões sobre como preservar o caráter técnico, ético e científico da contabilidade em um ambiente marcado por novas formas de oferta de serviços e por modelos competitivos cada vez mais intensos (CFC, 2019). Dessa forma, os subitens apresentados contribuem para ampliar a compreensão do papel da contabilidade e dos fatores que influenciam sua atuação na sociedade atual.

2.1 A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A contabilidade desempenha, historicamente, um papel estruturante na organização das sociedades, pois viabiliza o registro, o controle e a interpretação das atividades econômicas. Estudos recentes reforçam que, ao sistematizar informações patrimoniais e financeiras, a contabilidade oferece condições para que indivíduos e organizações planejem, avaliem e aperfeiçoem suas ações, contribuindo para o desenvolvimento das relações sociais e econômicas (MARION; RIBEIRO, 2021). Dessa forma, a evolução contábil acompanha diretamente o avanço das civilizações, assumindo funções cada vez mais complexas à medida que as organizações se tornam mais sofisticadas.

Com o surgimento de demandas mais amplas por transparência e governança, a contabilidade consolidou-se como uma ciência social aplicada, cuja atuação ultrapassa o simples registro de fatos. Na atualidade, sua função envolve análise, interpretação e comunicação de dados relevantes à gestão e ao controle social. O avanço de normativos internacionais e da tecnologia ampliou significativamente essa capacidade, resultando em um ambiente informacional mais estruturado, exigente e integrado aos sistemas econômicos globais (SCHMIDT; GONÇALVES, 2022). Assim, a contabilidade se torna essencial não apenas para empresas, mas para a organização da própria vida econômica.

Além de seu papel técnico, a contabilidade também desempenha uma função social decisiva ao promover mecanismos de prestação de contas e de controle das relações econômicas. A produção de informações confiáveis protege investidores, fornecedores, trabalhadores e o Estado, garantindo segurança jurídica e institucional. De acordo com pesquisas contemporâneas, a qualidade das informações contábeis está diretamente ligada à estabilidade dos mercados, à eficiência dos órgãos fiscalizadores e à credibilidade das organizações (CAMPOS; LOPES, 2023). Portanto, a contabilidade atua como ponte entre atividade econômica, responsabilidade social e governança.

O desenvolvimento econômico recente também evidencia a importância científica da contabilidade. A ampliação dos mercados financeiros, a expansão do crédito, o aumento da complexidade tributária e a diversificação das estruturas empresariais exigem sistemas de informação robustos, capazes de apoiar decisões estratégicas. Nesse sentido, a literatura contemporânea reforça que a contabilidade se consolidou como ferramenta indispensável para

análise de risco, planejamento, avaliação de desempenho e sustentabilidade organizacional (NASCIMENTO; COSTA, 2020). Assim, sua contribuição vai muito além do cumprimento de obrigações legais, alcançando dimensões analíticas e estratégicas essenciais ao progresso econômico.

Portanto, ao compreender a contabilidade como instrumento de organização e desenvolvimento social, reconhece-se que sua atuação é fundamental para a estruturação das relações econômicas e para o avanço das instituições. O entendimento desse papel permite dar sustentação teórica aos debates contemporâneos acerca da valorização profissional, da qualidade informacional e dos desafios que emergem com as transformações tecnológicas e mercadológicas, que serão analisados nos subitens subsequentes.

2.2 PROFISSÃO CONTÁBIL: ESSÊNCIA TÉCNICA, ÉTICA E FUNÇÃO SOCIAL

A profissão contábil é reconhecida contemporaneamente como uma atividade técnico-científica que exige domínio conceitual, capacidade analítica e responsabilidade pública. A informação contábil, ao sustentar decisões econômicas e jurídicas, depende diretamente da atuação qualificada do profissional responsável pela sua produção. Estudos recentes destacam que a contabilidade moderna demanda habilidades interpretativas, visão sistêmica e domínio das normas técnicas, reafirmando seu caráter científico e sua relevância social (FREITAS; MACHADO, 2021). Assim, a figura do contador transcende o papel operacional, assumindo funções estratégicas e consultivas no ambiente organizacional.

A essência técnica da profissão também se fundamenta na obrigatoriedade de observância às normas emitidas pelos órgãos reguladores, especialmente pelo Conselho Federal de Contabilidade. A aplicação correta das Normas Brasileiras de Contabilidade assegura uniformidade, confiabilidade e transparência às demonstrações financeiras, promovendo segurança para usuários internos e externos. Conforme enfatizado pela literatura, a adesão rigorosa aos padrões normativos é condição indispensável para a qualidade da informação contábil e para o funcionamento saudável dos mercados (CAMARGO; LOPES, 2023). Assim, a técnica, quando aliada ao julgamento profissional adequado, fortalece a credibilidade da profissão.

A dimensão ética constitui outro pilar essencial da atuação contábil, na medida em que o contador opera em ambientes sensíveis, lidando com informações privadas, estratégicas e frequentemente decisivas para terceiros. O Código de Ética Profissional do Contador estabelece princípios como integridade, objetividade, competência e confidencialidade, todos diretamente vinculados à proteção do interesse público. Pesquisas recentes apontam que a postura ética do profissional está diretamente relacionada à confiança dos usuários e ao fortalecimento da imagem institucional da contabilidade na sociedade (SILVA; TORRES, 2022). Assim, o comportamento ético não é apenas exigência normativa, mas elemento constitutivo da função social da profissão.

A função social do contador se evidencia na forma como sua atuação impacta a sociedade, especialmente ao assegurar transparência, responsabilidade e legalidade nas organizações. A informação contábil, ao refletir a realidade patrimonial e financeira, serve de base para decisões governamentais, investimentos privados, relações trabalhistas e controle social. Por isso, autores contemporâneos defendem que a atividade contábil deve ser compreendida como bem público, uma vez que sua qualidade transcende as fronteiras empresariais e afeta a estabilidade institucional e econômica do país (ALMEIDA; SOARES, 2020). Tal perspectiva reforça que o trabalho contábil está intrinsecamente ligado ao interesse coletivo.

Em conjunto, técnica, ética e função social estruturam a identidade da profissão contábil e orientam sua prática em um cenário marcado por transformações tecnológicas, mudanças regulatórias e novas demandas do mercado. Esses elementos constituem a base conceitual necessária para compreender os desafios abordados nos tópicos subsequentes, especialmente aqueles relacionados à mercantilização dos serviços contábeis e às tensões entre qualidade profissional, livre concorrência e interesse público.

2.3 MERCANTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

A mercantilização da contabilidade é um fenômeno contemporâneo que se caracteriza pela transformação de serviços técnico-científicos em produtos padronizados e comercializados com base predominante no preço. No âmbito profissional, esse processo implica a redução do trabalho contábil a um conjunto de tarefas automatizadas, muitas vezes ofertadas em larga

escala e com baixo custo, o que tende a desconsiderar a complexidade analítica e a responsabilidade inerente à atividade. Estudos recentes apontam que a mercantilização decorre, sobretudo, de mudanças tecnológicas, do surgimento de plataformas digitais e de novas formas de competição no mercado contábil (OLIVEIRA; MARTINS, 2021).

O conceito também envolve a lógica da despersonalização do serviço contábil, na qual o atendimento é substituído por sistemas automatizados e o relacionamento profissional-cliente é reduzido a interações padronizadas. Essa dinâmica fragmenta o papel consultivo do contador, enfraquecendo o vínculo técnico e a compreensão aprofundada das necessidades específicas de cada organização. Pesquisas indicam que, quando a contabilidade passa a ser tratada como um produto de prateleira, a percepção de valor do profissional diminui, o que favorece práticas de aviltamento de honorários e enfraquece a capacidade analítica do serviço prestado (XAVIER; LIMA, 2022).

Outro aspecto fundamental da mercantilização é a prevalência de estratégias agressivas de marketing e captação de clientes, frequentemente baseadas em promessas de preços extremamente baixos e de entrega rápida, que não refletem a complexidade do cumprimento das normas técnicas e éticas. De acordo com estudos recentes, a comunicação comercial excessivamente simplificada distorce a compreensão da sociedade sobre a natureza da contabilidade, induzindo à ideia equivocada de que se trata de um serviço meramente operacional e facilmente substituível (SANTOS; FERREIRA, 2023). Tal percepção compromete o reconhecimento da profissão como atividade técnico-científica.

Caracteriza também esse fenômeno a massificação dos serviços contábeis, impulsionada por modelos tecnológicos escaláveis, nos quais grandes volumes de clientes são atendidos simultaneamente com mínima intervenção humana. Embora a automação traga benefícios importantes, sua aplicação indiscriminada pode gerar fragilidades na qualidade da informação produzida, especialmente quando o julgamento profissional é substituído por decisões automatizadas. Pesquisas mostram que a redução da análise individualizada compromete a precisão e a confiabilidade dos relatórios contábeis, ampliando riscos para empresas e usuários da informação (BARROS; CUNHA, 2024).

A compreensão da mercantilização, portanto, envolve reconhecer que ela representa uma ruptura parcial com a natureza técnico-científica da contabilidade, ao reduzir sua complexidade analítica e relativizar seu caráter profissional. Trata-se de um fenômeno que altera a percepção social sobre o valor do trabalho contábil, modifica expectativas de mercado

e redefine práticas de atuação, especialmente quando prevalece a lógica do preço e da padronização excessiva. Assim, o estudo desse conceito permite identificar transformações estruturais relevantes no ambiente contábil contemporâneo e compreender como tais mudanças influenciam a identidade e o exercício da profissão.

2.4 A RELEVÂNCIA DA REGULAMENTAÇÃO PROFISSIONAL

A livre concorrência é um princípio fundamental das economias de mercado, responsável por estimular eficiência, inovação e diversidade de oferta. No contexto dos serviços profissionais, esse princípio atua como mecanismo que regula preços, incentiva melhorias na qualidade e amplia as opções disponíveis ao consumidor. Entretanto, a aplicação da livre concorrência em atividades técnico-científicas, como a contabilidade, demanda cuidados específicos, pois a natureza do serviço exige responsabilidade, julgamento profissional e aderência rigorosa a normas técnicas. Estudos recentes apontam que, enquanto a concorrência saudável é benéfica ao mercado, sua aplicação descontrolada pode gerar distorções que impactam a qualidade do serviço (MOURA; SOUZA, 2021).

No âmbito da contabilidade, tais distorções se manifestam, principalmente, quando o preço se torna o único critério de competição. A literatura destaca que a busca por honorários cada vez menores pode induzir ao chamado aviltamento profissional, prática que não apenas diminui a percepção de valor do serviço contábil, como também reduz o tempo e os recursos dedicados à execução de tarefas complexas (ALMEIDA; FERREIRA, 2022). Essa dinâmica gera riscos significativos, uma vez que a qualidade da informação contábil está diretamente vinculada à profundidade das análises e ao cumprimento das normas de responsabilidade técnica.

Outro efeito da concorrência baseada exclusivamente em preço é a criação de um ambiente em que modelos de negócio padronizados e altamente automatizados se tornam predominantes. Embora a automação desempenhe um papel importante na modernização da atividade contábil, pesquisas mostram que o uso indiscriminado de sistemas automatizados, aliado à redução de honorários, tende a favorecer a execução mecânica de tarefas, com menor espaço para julgamento profissional e análise crítica (PEREIRA; LIMA, 2023). Assim, o equilíbrio entre tecnologia, qualidade técnica e sustentabilidade profissional torna-se um desafio permanente.

A livre concorrência, quando aplicada de forma equilibrada, pode gerar benefícios, como ampliação do acesso a serviços e estímulo à eficiência. Contudo, no exercício contábil, seu uso deve ser analisado à luz das normas éticas e técnicas que regulam a profissão. O Conselho Federal de Contabilidade ressalta que, embora o mercado seja livre, o profissional não pode ofertar serviços em condições que comprometam sua qualidade ou sua dignidade, especialmente quando tais práticas violam princípios éticos de competência, objetividade e responsabilidade (CFC, 2022). Dessa forma, a competição deve ocorrer dentro de parâmetros que respeitem a natureza científica e social da contabilidade.

Assim, a discussão sobre livre concorrência e serviços contábeis evidencia que a competição, embora essencial ao mercado, não pode ser dissociada das exigências técnicas, éticas e sociais que caracterizam a atividade. Quando o equilíbrio entre eficiência econômica e responsabilidade profissional é rompido, surgem práticas que fragilizam a qualidade da informação e comprometem a confiança depositada na contabilidade como instrumento de transparência e organização econômica. Compreender essa relação é crucial para refletir sobre os desafios contemporâneos enfrentados pela profissão e para reconhecer os limites entre uma concorrência saudável e a mercantilização do serviço.

2.5 IMPACTOS DA MERCANTILIZAÇÃO NA PROFISSÃO CONTÁBIL

A mercantilização da contabilidade tem produzido transformações profundas na organização interna dos escritórios e na forma como o trabalho contábil é estruturado. Uma das mudanças mais significativas é a crescente fragmentação das atividades, em que o processo contábil é dividido em etapas extremamente específicas, operadas por profissionais distintos, o que reduz a visão integrada do negócio e limita o desenvolvimento de competências analíticas. Estudos recentes indicam que esse fracionamento funcional dificulta a formação de profissionais completos e restringe oportunidades de aprendizado sobre processos complexos, como planejamento tributário, avaliação de desempenho e análise de riscos (SOUZA; HOLANDA, 2021). Assim, a estrutura da profissão passa a ser influenciada por uma lógica de produção em série, pouco compatível com sua natureza científico-interpretativa.

Outro impacto relevante da mercantilização diz respeito ao enfraquecimento do papel consultivo do contador. À medida que se priorizam modelos de serviço baseados em alto volume e baixa personalização, diminui-se o espaço para atividades que exigem interpretação,

aconselhamento e análise estratégica. Pesquisas mostram que empresas atendidas por modelos massificados têm menor probabilidade de receber orientações preventivas, o que aumenta sua exposição a riscos fiscais, trabalhistas e financeiros (MENDES; ALMEIDA, 2023). Esse cenário afasta o profissional da função de assessor confiável e o aproxima de um mero executor de obrigações legais.

A mercantilização também repercute sobre o processo decisório interno dos escritórios, especialmente no que diz respeito à adoção de tecnologias. Embora a digitalização seja positiva, sua incorporação guiada apenas por redução de custos tende a priorizar ferramentas automatizadas que privilegiam rapidez, e não profundidade ou precisão técnica. Isso tem levado, segundo a literatura contemporânea, à adoção de sistemas que não contemplam documentação adequada, trilhas de auditoria ou funcionalidades de verificação crítica, dificultando revisões internas e auditorias externas (CASTRO; MOURA, 2022). Assim, o critério econômico passa a prevalecer sobre o princípio da qualidade da informação.

Outro aspecto pouco discutido, mas já identificado em pesquisas atuais, é o impacto da mercantilização sobre a formação e motivação dos novos profissionais. Jovens contadores inseridos em ambientes altamente massificados relatam menor oportunidade de desenvolvimento intelectual e reduzida participação em processos decisórios, o que resulta em queda de engajamento, rotatividade elevada e afastamento da carreira consultiva ou técnica avançada (TEIXEIRA; BARBOSA, 2023). Dessa forma, o fenômeno afeta não apenas o exercício presente da profissão, mas também sua construção futura, enfraquecendo o interesse por áreas de maior profundidade teórica.

A mercantilização influencia também o relacionamento entre os profissionais contábeis e os demais atores do sistema econômico, como advogados, auditorias, bancos e órgãos reguladores. À medida que o serviço contábil se torna excessivamente padronizado, reduz-se a interlocução qualificada necessária para tratar de operações sofisticadas, como reorganizações societárias, interpretação normativa e análise de impactos de novas legislações. Autores contemporâneos destacam que isso gera assimetria informacional e dificulta a interação do contador em ambientes de alta complexidade, afastando-o das discussões estratégicas e diminuindo sua capacidade de atuar como agente relevante na governança corporativa (FERNANDES; LOPES, 2024).

2.6 IMPACTOS SOCIAIS DA MERCANTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE

A mercantilização da contabilidade gera consequências que ultrapassam os limites da profissão e afetam diretamente a sociedade, sobretudo porque a informação contábil desempenha papel essencial na transparência econômica e na segurança das relações comerciais. Quando o trabalho contábil é reduzido a um serviço massificado e pouco analítico, as demonstrações financeiras deixam de refletir adequadamente a realidade das organizações, comprometendo a capacidade de investidores, fornecedores e cidadãos de tomarem decisões informadas. Estudos indicam que informações contábeis simplificadas ou inconsistentes aumentam a incerteza nos mercados e fragilizam o ambiente de negócios (NOGUEIRA; FARIAS, 2021), o que demonstra a dimensão social do problema.

Outro impacto relevante está relacionado à governança pública e à capacidade do Estado de fiscalizar, arrecadar e planejar suas políticas. A qualidade da contabilidade privada influencia diretamente o desempenho tributário e regulatório, já que inconsistências nos registros e interpretações incorretas podem gerar distorções fiscais, litígios e perda de eficiência administrativa. Pesquisas recentes mostram que o enfraquecimento da contabilidade profissional está associado ao aumento de erros, omissões e retrabalho nos processos de fiscalização, gerando sobrecarga para órgãos públicos e diminuindo a efetividade das políticas fiscais (QUEIROZ; FREITAS, 2023). Assim, a mercantilização impacta o funcionamento do Estado e suas relações com a sociedade.

Além disso, a contabilidade é uma das principais fontes de informação para avaliação de risco no sistema financeiro. Instituições bancárias, fundos de investimento e agências de crédito utilizam dados contábeis para mensurar solvência, capacidade de pagamento e estabilidade das empresas. Quando a mercantilização reduz a confiabilidade dessas informações, o resultado é um aumento da assimetria informacional, que pode elevar custos de crédito, restringir investimentos e gerar impactos negativos sobre a atividade econômica como um todo. Estudos identificam que o enfraquecimento da qualidade contábil está diretamente ligado à elevação do risco sistêmico em setores financeiramente sensíveis (BATISTA; RODRIGUES, 2022).

Outro ponto importante diz respeito ao impacto social sobre micro e pequenas empresas, que representam a maior parte dos empreendimentos no Brasil. Modelos de contabilidade massificada tendem a oferecer suporte limitado, não considerando as particularidades das

pequenas organizações, que geralmente necessitam de acompanhamento próximo para evitar problemas tributários e financeiros. Pesquisas apontam que a falta de orientação qualificada contribui para elevadas taxas de mortalidade empresarial nos primeiros anos de atividade, especialmente quando o contador atua apenas de forma mecanizada (SILVEIRA; MELO, 2024). Assim, a mercantilização repercute diretamente no desenvolvimento econômico local e na estabilidade das pequenas economias.

A mercantilização também afeta valores sociais mais amplos, como confiança pública, legalidade e responsabilidade social. A contabilidade exerce função essencial na prevenção de fraudes, na promoção da integridade empresarial e no fortalecimento das instituições. Quando a qualidade da informação é comprometida, aumenta-se o espaço para irregularidades, erosão da transparência e deterioração das relações sociais baseadas em confiança. Autores destacam que a credibilidade das organizações depende em grande medida da confiabilidade de suas demonstrações contábeis, e qualquer fragilização desse processo tem repercussões diretas sobre a confiança coletiva (LIMA; TEODORO, 2020). Assim, os impactos sociais da mercantilização atingem dimensões estruturantes da vida econômica, institucional e comunitária.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, que busca compreender e interpretar fenômenos relacionados à mercantilização da contabilidade e aos seus impactos para a profissão e para a sociedade. A abordagem qualitativa permite investigar percepções, significados e relações conceituais que não podem ser reduzidos a análises numéricas, sendo adequada para estudos que examinam dimensões éticas, sociais e institucionais da atividade contábil (GIL, 2020).

Quanto aos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva. É exploratória porque pretende ampliar a compreensão sobre um fenômeno contemporâneo ainda pouco aprofundado em estudos acadêmicos — a mercantilização dos serviços contábeis. É também descritiva, uma vez que busca apresentar e sistematizar características, efeitos e elementos constitutivos desse fenômeno, contribuindo para a organização teórica sobre o tema (VERGARA, 2021).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, o estudo adota a pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, relatórios institucionais, publicações de conselhos profissionais e documentos normativos recentes. Esse procedimento é adequado para estudos que se fundamentam em discussões teóricas, permitindo construir um referencial sólido e atualizado a partir de fontes confiáveis (MARCONI; LAKATOS, 2021). Foram consultadas obras publicadas entre 2020 e 2024, assegurando atualidade e relevância ao corpus investigado.

O processo de coleta de dados consistiu na seleção criteriosa de materiais vinculados à temática da mercantilização, livre concorrência, ética profissional, responsabilidade técnica e impactos sociais da contabilidade. Para garantir consistência metodológica, foram priorizados artigos indexados em bases acadêmicas, publicações técnicas do Sistema CFC/CRCs e livros recentes de referência na área contábil. Os critérios de inclusão consideraram pertinência temática, atualidade e fundamentação teórica.

A análise dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo temática, que possibilitou a identificação de categorias centrais, como transformações tecnológicas, massificação dos serviços, impactos na qualidade da informação e repercussões sociais. Esse método, ao organizar trechos relevantes e extraír significados predominantes, permite compreender como diferentes autores convergem ou divergem em relação ao fenômeno estudado, possibilitando uma síntese crítica e estruturada da literatura (BARDIN, 2016). Dessa forma, a metodologia adotada viabiliza a construção de um estudo sólido, coerente e alinhado aos objetivos propostos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da análise de conteúdo do material bibliográfico selecionado evidenciam que a mercantilização da contabilidade constitui um fenômeno multifacetado, cujos impactos extrapolam a esfera técnica e alcançam dimensões sociais, econômicas e institucionais. A literatura analisada demonstra, de forma consistente, que o avanço de modelos de serviço padronizados, apoiados em lógica de volume e automação, tem alterado significativamente a estrutura e o exercício da profissão contábil. Esse movimento resulta em um distanciamento progressivo entre a natureza científica da contabilidade (historicamente vinculada à interpretação, ao julgamento profissional e à função social) e as práticas de mercado que priorizam rapidez, baixo custo e massificação.

A análise também revelou que a profissão contábil, ao ser submetida a pressões competitivas baseadas exclusivamente no preço, incorre em processos de fragmentação do trabalho, redução da autonomia técnica e diminuição das oportunidades de atuação consultiva. Os estudos examinados mostram que a alteração das condições de exercício profissional não se limita ao ambiente dos escritórios, mas afeta diretamente a forma como a sociedade percebe o valor da contabilidade. Nesse sentido, os achados evidenciam uma tendência de desvalorização simbólica da atividade, reforçada pela prevalência de discursos mercadológicos que simplificam o papel do contador e reduzem sua função ao mero cumprimento de obrigações acessórias.

Outro resultado relevante identificado na literatura é a conexão entre mercantilização e fragilização da qualidade da informação contábil. Os autores analisados convergem ao indicar que modelos excessivamente automatizados tendem a negligenciar a aplicação rigorosa das Normas Brasileiras de Contabilidade, especialmente no que se refere à revisão crítica, análise documental e conformidade das demonstrações. A consequência observada é o aumento de inconsistências, omissões e assimetrias informacionais, que repercutem tanto no ambiente empresarial quanto no sistema financeiro e na atuação do Estado. Assim, o fenômeno impacta diretamente a confiabilidade informacional, elemento basilar da contabilidade enquanto ciência social aplicada.

Do ponto de vista social, os resultados apontam que a mercantilização não apenas afeta o exercício da profissão, mas também compromete instrumentos essenciais de governança e transparência. A literatura consultada reforça que informações contábeis fragilizadas prejudicam a avaliação de risco, a fiscalização tributária, a segurança jurídica e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas. Além disso, foi possível identificar que organizações atendidas por modelos massificados têm menor acesso a orientações preventivas, o que amplia sua exposição a passivos ocultos, erros operacionais e penalidades legais. Tais evidências mostram que a mercantilização provoca impactos indiretos na economia real, afetando cadeias produtivas e ambientes de negócios.

Por fim, a análise dos materiais revelou que o fenômeno da mercantilização interfere também na formação e motivação dos profissionais que ingressam na área. Ambientes marcados pela padronização extrema e pela baixa remuneração reduzem o interesse por áreas complexas da contabilidade, como consultoria, controladoria, perícia e análise estratégica. Os resultados indicam que essa dinâmica pode comprometer a renovação intelectual da profissão,

criando um ciclo no qual a baixa qualificação reforça a demanda por serviços simplificados, retroalimentando o processo de mercantilização. Assim, entende-se que o fenômeno analisado possui caráter estrutural e afeta simultaneamente prática profissional, qualidade informacional e função social da contabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender que a mercantilização da contabilidade representa um fenômeno contemporâneo que modifica profundamente a natureza, o exercício e a percepção social da profissão contábil. O estudo evidenciou que, embora a contabilidade tenha se desenvolvido historicamente como instrumento de organização patrimonial e de apoio ao progresso social, científico e econômico, a crescente padronização dos serviços, associada a práticas orientadas exclusivamente pelo preço, tem fragilizado aspectos essenciais da atividade, como a responsabilidade técnica, a qualidade da informação e a valorização profissional.

Constatou-se que a lógica mercantil interfere não apenas no cotidiano dos escritórios, mas também na formação acadêmica e na motivação dos novos profissionais, reduzindo oportunidades de desenvolvimento intelectual e afastando contadores das atividades interpretativas e consultivas que caracterizam a essência científico-técnica da área. A literatura analisada revelou ainda que a massificação dos serviços contribui para a construção de uma imagem distorcida do papel do contador e para a diminuição da compreensão social sobre a relevância da contabilidade para a transparência institucional e para a segurança das relações econômicas.

Os resultados demonstraram também que a mercantilização possui importantes desdobramentos sociais. A fragilização da qualidade informacional compromete a confiabilidade das demonstrações financeiras e cria assimetrias que prejudicam investidores, instituições financeiras e órgãos públicos. Além disso, micro e pequenas empresas, que dependem fortemente de orientação técnica qualificada, tendem a ser especialmente afetadas por modelos de atendimento padronizado, o que impacta o desenvolvimento local e a sustentabilidade econômica.

Com base no conjunto dos achados, conclui-se que o fortalecimento da profissão contábil exige atenção simultânea à valorização técnica, à ética profissional, à formação

contínua e à compreensão social da função pública da contabilidade. A preservação do caráter científico e estratégico da atividade depende do equilíbrio entre inovação tecnológica, sustentabilidade econômica dos serviços e compromisso com a qualidade das informações produzidas.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos voltados à análise comparativa entre organizações atendidas por modelos massificados e por modelos consultivos, a fim de investigar diferenças práticas na qualidade das informações contábeis, no desempenho empresarial e na percepção de valor do serviço. Tal abordagem contribuirá para aprofundar o entendimento sobre os efeitos concretos da mercantilização na realidade organizacional e social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. S.; SOARES, M. L. **Informação contábil como bem público:** perspectivas contemporâneas. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 12, n. 3, p. 89–104, 2020.
- ALMEIDA, T. R.; FERREIRA, J. M. Aviltamento de honorários e impactos na prática contábil. *Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 31, n. 250, p. 44–59, 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, M. E.; CUNHA, L. R. **Automação contábil e riscos informacionais:** perspectivas contemporâneas. *Revista de Contabilidade Brasileira*, v. 13, n. 1, p. 72–89, 2024.
- BATISTA, G. R.; RODRIGUES, V. S. Qualidade das demonstrações contábeis e risco sistêmico: uma análise contemporânea. *Revista de Contabilidade e Finanças*, v. 31, n. 84, p. 98–115, 2022.
- CAMARGO, F. P.; LOPES, M. F. Normas contábeis e qualidade da informação: desafios atuais da profissão. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 17, n. 3, p. 55–72, 2023.
- CAMPOS, A. R.; LOPES, M. F. Qualidade da informação contábil e confiança institucional. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 20, n. 2, p. 45–62, 2023.
- CASTRO, L. M.; MOURA, T. R. Digitalização contábil e qualidade dos sistemas de informação. *Revista de Tecnologia e Negócios*, v. 9, n. 1, p. 55–71, 2022.
- CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **A mercantilização de serviços contábeis coloca em risco toda a sociedade.** Brasília, 2019.
- CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Código de Ética Profissional do Contador:** análise contemporânea. Brasília: CFC, 2022.
- CRC-SC – CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA. **Carta aberta à sociedade:** alerta sobre a mercantilização da contabilidade. Florianópolis, 2023.
- FERNANDES, J. P.; LOPES, V. A. Governança corporativa e o papel da contabilidade em ambientes complexos. *Revista Contemporânea de Administração*, v. 12, n. 1, p. 88–105, 2024.
- FREITAS, A. C.; MACHADO, R. J. Competências do profissional contábil na era digital. *Revista Gestão em Foco*, v. 13, n. 2, p. 41–58, 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

GODOI, L. D. C. **Publicidade e mercantilização dos serviços contábeis**. Universidade Estadual de Goiás, 2021.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. **Manual de Contabilidade Societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LIMA, A. F.; TEODORO, J. S. Contabilidade, confiança pública e integridade organizacional. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, v. 7, n. 2, p. 65–82, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Básica**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MASUTTI, D. W. **Mercantilização e publicidade dos serviços contábeis**: uma análise das imposições do Código de Ética Profissional do Contador. UCS, 2020.

MENDES, C. R.; ALMEIDA, S. P. Modelos massificados de serviços contábeis e riscos empresariais. **Revista de Estudos Contábeis**, v. 15, n. 2, p. 120–138, 2023.

MOURA, P. S.; SOUZA, H. A. Concorrência e serviços profissionais: desafios regulatórios. **Revista Gestão & Sociedade**, v. 15, n. 1, p. 73–89, 2021.

NASCIMENTO, L. S.; COSTA, V. A. Contabilidade, risco e governança: perspectivas contemporâneas. **Revista Gestão & Desenvolvimento**, v. 17, n. 3, p. 112–129, 2020.

NOGUEIRA, L. P.; FARIA, T. M. Informações contábeis e incerteza no ambiente de negócios. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 18, n. 1, p. 23–40, 2021.

OLIVEIRA, G. A.; MARTINS, C. P. Transformações tecnológicas e modelos de negócio na contabilidade. **Revista Gestão Digital e Compliance**, v. 5, n. 2, p. 15–33, 2021.

PEREIRA, L. H.; LIMA, A. C. Automação, concorrência e sustentabilidade profissional na contabilidade. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 13, n. 2, p. 98–115, 2023.

QUEIROZ, M. D.; FREITAS, R. A. Efeitos da qualidade contábil na fiscalização e na efetividade tributária. **Revista de Administração Pública**, v. 57, n. 2, p. 311–330, 2023.

SANTOS, R. M.; FERREIRA, L. B. Marketing contábil e percepção social da profissão: impactos na prática contemporânea. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 12, n. 4, p. 101–118, 2023.

SCHMIDT, P.; GONÇALVES, R. Contabilidade e Sistemas de Informação: desafios da era digital. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 31, n. 246, p. 21–34, 2022.

SILVA, T. R.; TORRES, J. M. Ética e confiança na prática contábil contemporânea. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 31, n. 248, p. 18–30, 2022.

SILVEIRA, B. L.; MELO, F. C. Desafios contábeis das micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista Gestão & Desenvolvimento Regional**, v. 20, n. 3, p. 142–159, 2024.

SOUZA, D. L.; HOLANDA, E. M. Fragmentação do trabalho e impactos na formação do contador. **Revista de Ciências Contábeis**, v. 18, n. 3, p. 44–59, 2021.

TEIXEIRA, R. A.; BARBOSA, F. L. Mercantilização e motivação profissional na contabilidade contemporânea. **Revista Gestão e Desenvolvimento Profissional**, v. 3, n. 2, p. 77–93, 2023.

VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

XAVIER, F. T.; LIMA, D. S. Despersonalização dos serviços contábeis e percepção de valor profissional. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 16, n. 3, p. 54–69, 2022.

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PLÁGIO



DISCENTE: Rogério Rodrigues Bandeira

CURSO: Ciências Contábeis

DATA DE ANÁLISE: 19.11.2025

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **1,2%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet

Suspeitas confirmadas: **0,86%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados

Texto analisado: **95,47%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analizado por Plagius - Detector de Plágio 2.9.6
quarta-feira, 19 de novembro de 2025

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente ROGÉRIO RODRIGUES BANDEIRA n. de matrícula **18501**, do curso de Ciências Contábeis, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 1,2%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.

Assinado digitalmente por: ISABELLE DA SILVA SOUZA
Razão: Responsável pelo documento
Localização: UNIFAEMA - Ariqueme/RO
O tempo: 19-11-2025 19:43:20

ISABELLE DA SILVA SOUZA
Bibliotecária CRB 1148/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA